

APRESENTAÇÃO

O clássico, o novo e o moderno unidos por um pensamento jurídico-sociológico

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Sociologia do Direito – ABraSD (www.abrasd.com.br), movida pela sua função institucional de prover e aglutinar pesquisa em sociologia do direito, e como novo instrumento deste anseio, apresenta a **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**.

Este periódico será um espaço destinado à divulgação da pesquisa sociológica **no** e **do** direito. Abrange, portanto, as pesquisas desenvolvidas por juristas, guiadas pelo olhar sociológico, e as apresentadas pelos sociólogos que têm no direito seu campo de estudo e investigação.

A revista, inicialmente, contemplará um volume por ano, dividido em dois tomos, lançados, respectivamente, nos meses de julho e dezembro de 2015 e assim por diante. Os artigos serão recebidos ininterruptamente por meio do seguinte endereço eletrônico: revista@abrasd.com.br. O Volume 1 (Tomo I), ora apresentado, vem sob as vestes de uma edição especial, preparada para dar vazão ao debate sociológico semeado no IV – Congresso da ABraSD, realizado na tradicional Faculdade de Direito de Recife – UFPE, entre os dias 11 e 13 de novembro de 2013.

Na sua edição inaugural, a revista mescla pesquisas sociolegais clássicas, modernas e novas. Publica teorias importantes para desvendar os meandros das águas que margeiam e ao mesmo tempo colaboram para a necessária simbiose da ciência social e da ciência do direito.

Nessa direção, e na certeza de que a cultura social também faz parte da formação intelectual do sociólogo do direito, logo de início, o leitor encontrará uma breve, porém muito peculiar, autonarrativa do sociólogo Luciano Oliveira, que com sua apurada pena expôs um pouco de sua vida pessoal e profissional.

Em seguida, expõe-se a teoria social construída (refinada) ao longo de uma vida, como a do Professor Cláudio Souto, Professor Emérito da UFPE e um dos pais-fundadores da sociologia do direito brasileira. O mestre da escola de Recife propõe um modelo teórico unificado mental-social com um nítido intento de universalidade.

Também o professor chileno Aldo Mascareño, reconhecido por sua produção sistêmica, discípulo de Niklas Luhmann no doutorado em Sociologia da Universidade de Bielefeld, oferece ao leitor uma reconstrução da operação do sistema jurídico com o objetivo de autocompreensão do direito.

Em formato de artigo, Artur Stamford da Silva apresenta uma pesquisa teórico-empírica atual, na qual buscou identificar como se formou a racionalidade jurídica do Supremo Tribunal Federal ao se decidir a favor do reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar nos julgamentos da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 132) e da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4277).

Davi Antônio Gouvêa Costa Moreira propõe uma análise pragmática da jurisprudência do TRF da 5ª Região, com relação ao direito fundamental à saúde,

especialmente a respeito do critério doutrinário da possibilidade de universalização da medida ou prestação judicialmente pleiteada.

Manuela Braga Fernandes, em seus escritos, adota como referencial teórico o *Critical Legal Studies* para compreender as decisões judiciais contrárias à proteção do meio ambiente.

Consciente, ademais, do seu papel social aglutinador, o periódico publica três pesquisas realizadas em grupos de pesquisa social, oriundos de dois estados-membros da federação, com os seguintes títulos e autorias: (i) Entre o desafio de conciliar e o dever de tutelar limites e obstáculos da conciliação em ações de interesse público (Universidade Católica de Petrópolis - UCP), por Bárbara Gomes Lupetti Baptista e Thais Borzino Nunes; (ii) Práticas do judiciário na gestão de conflitos que envolvem violência de gênero: o caso da intervenção com autores de violência doméstica e familiar no Brasil (Universidade Federal Fluminense - UFF), por- Andrea Catalina León e Gabriela Stellet; e (iii) Conjectura sistêmica: os jogos de poder na federação resiliente (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP), por Márcio Pugliesi, Nuria López e Luciano Del Monaco.

A revista é, pois, uma realidade! Alicerça-se no trabalho sério que vem sendo desenvolvido pela ABraSD, com destaque à revista impressa publicada em 2011, e na qualidade da teoria social brasileira.

Boa leitura e até o próximo tomo!

Obrigado.

Julho de 2014
Fernando Rister de Sousa Lima
EDITOR